
INDICADORES IBGE

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL
PRODUÇÃO FÍSICA
REGIONAL

NOVEMBRO / 99

11/01/00

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Martus Antônio Rodrigues Tavares

**FUNDAÇÃO INSTITUTO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente do IBGE
Sérgio Besserman Vianna

Diretor de Planejamento e Coordenação
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas
Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Departamento de Indústria
Silvio Sales

EQUIPE DE REDAÇÃO:

Redatores:
Denise Ferreira Cordovil
Myrian Thereza Ferreira
Silvio Sales

Editoração:
Myrian Thereza Ferreira

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	17
Região Nordeste.....	21
Ceará.....	22
Pernambuco.....	23
Bahia.....	24
Minas Gerais.....	25
Espírito Santo.....	26
Rio de Janeiro.....	27
São Paulo.....	28
Região Sul.....	29
Paraná.....	30
Santa Catarina.....	31
Rio Grande do Sul.....	32

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Ceará, 91 produtos (64%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Espírito Santo, 51 produtos (69%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile

500 4° andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (021) 514-0057 e (021) 514-4513.

COMENTÁRIOS

Os índices da produção industrial regional, em novembro, mostram um quadro de resultados marcadamente positivos em decorrência, basicamente, da comparação com os meses finais de 1998 quando a produção fabril se encontrava em franco declínio. No comparativo novembro 99/novembro 98, acima dos 4,3% de crescimento registrados para o total do país, figuram Espírito Santo (19,0%), Minas Gerais (13,8%), Ceará (11,9%), Rio Grande do Sul (10,0%), Bahia (7,1%) e Sul (5,0%). O Rio de Janeiro (4,4%) registra desempenho praticamente idêntico ao da média nacional. As áreas com performance abaixo da média nacional são as seguintes: São Paulo (3,3%), Pernambuco (2,4%), Nordeste (2,3%), Santa Catarina (1,7%) e Paraná (-7,5%). A queda registrada na indústria paranaense está concentrada em dois segmentos: material elétrico e de comunicações e madeira. Ressalte-se que a indústria paulista, mesmo com a expansão de 33,5% de material de transporte, teve seu resultado relativamente amortecido devido às quedas em química (-8,9%) e produtos alimentares (-6,7%), ambas relacionadas ao fraco desempenho de derivados da cana-de-açúcar (álcool e açúcar cristal).

Em termos dos resultados para o período janeiro-novembro de 1999, os índices são bem mais modestos. A indústria recua 1,5% em termos nacionais e é negativamente pressionada pelos resultados observados em três locais, o principal deles é São Paulo, onde a queda de 5,5% está associada à forte presença de bens de capital (máquinas e equipamentos) e de bens duráveis de consumo (leia-se, neste caso, a indústria automobilística), setores bastante afetados pela redução na demanda interna. A indústria nordestina recua 0,5%, sob a influência negativa de vestuário, material elétrico e de comunicações e extrativa mineral. No caso do Paraná (-0,2%) as principais pressões negativas vêm de material elétrico e de comunicações e de material de transporte, que chegam a neutralizar os impactos do crescimento significativo assinalado em outros ramos, como química, produtos alimentares e mobiliário.

Em novembro, a produção industrial da **região Nordeste** se expande 2,3% frente a igual mês do ano anterior, após seis meses consecutivos apresentando queda neste tipo de comparação. Nos demais confrontos os

resultados ainda são negativos: -0,5% no acumulado do ano e -0,7% nos últimos doze meses.

O aumento de 2,3% observado no comparativo novembro 99/novembro 98 é sustentado pelo desempenho favorável da indústria química, onde a expansão de 8,9% está influenciada, principalmente, pelo acréscimo na produção de óleo combustível. Cabe mencionar, ainda, o significativo aumento verificado na indústria do fumo (371,9%), fruto do prolongamento da safra de fumo em folha este ano. Em termos negativos, a principal pressão na composição da taxa global vem do setor de produtos alimentares, onde a queda de 6,7% é influenciada, sobretudo, pelo recuo na produção de açúcar (cristal e refinado).

O indicador acumulado no ano, que no fechamento do primeiro semestre mostrava expansão de 0,5%, atinge em novembro redução de 0,5%. Este resultado desfavorável reflete os desempenhos negativos de sete dos quinze setores pesquisados, e está fortemente influenciado pelos decréscimos em vestuário (-18,5%) e material elétrico e de comunicações (-18,1%). Nestes ramos sobressaem os recuos na produção de camisetas e de fios e cabos de alumínio. Do lado positivo, a química (2,9%) é o principal destaque, tendo como principais itens responsáveis nafta e óleo combustível.

A **indústria do Ceará** revela, em novembro, o terceiro aumento consecutivo no confronto com igual mês do ano anterior (11,9%). Nos indicadores para períodos mais amplos os resultados também são positivos: 3,2% no acumulado do ano e 3,0% nos últimos doze meses.

No comparativo com novembro de 1998, expansão de 11,9%, oito dos doze setores pesquisados ampliam a produção, ficando os maiores impactos positivos na formação da taxa global com produtos alimentares (22,6%) e têxtil (16,6%), com destaque para os aumentos nos itens castanha de caju beneficiada e tecido cru de algodão. Em contrapartida, o setor de material elétrico e de comunicações (-12,7%) responde pela maior contribuição negativa no cômputo geral influenciado, em grande parte, pelo decréscimo na produção de transformadores (de mais de 5 até 500 KVA).

No indicador acumulado para janeiro-novembro, apesar da maior parte (oito) dos segmentos industriais reduzir a produção, os avanços assinalados

em têxtil (9,9%), metalúrgica (22,4%) e vestuário (10,2%), fizeram com que o total da indústria apresentasse resultado positivo (3,2%). Por outro lado, entre os ramos que recuam, material elétrico e de comunicações (-32,0%) exerce, também neste confronto, a principal influência negativa pressionado, sobretudo, pela redução em transformadores. Com queda expressiva figura, ainda, perfumaria, sabões e velas (-33,8%) em razão, principalmente, da menor produção de sabões.

Em **Pernambuco** a atividade industrial apresenta, em novembro, expansão nos principais indicadores: 2,4% frente a igual mês de 1998, 1,7% no acumulado do ano e 1,0% nos últimos doze meses.

No confronto novembro 99/novembro 98, o crescimento de 2,4% reflete o comportamento positivo da metade dos segmentos pesquisados. Com as principais influências positivas na formação da taxa global encontram-se produtos alimentares (6,1%) e têxtil (27,8%), impulsionados pela maior produção de suco e concentrado de frutas, açúcar cristal, fio cru de algodão e tecidos de malha, respectivamente. Já os maiores impactos negativos vêm dos setores químico (-7,4%) e de vestuário (-14,3%) em razão, principalmente, do recuo nos itens álcool hidratado e calças compridas para homens.

Também no indicador acumulado no ano, metade dos quatorze setores investigados mostra aumento na produção. Em termos de impacto na composição do resultado global, o destaque é a indústria de produtos alimentares, que avança 13,8%, e em termos de magnitude de crescimento, perfumaria, sabões e velas (25,6%) e matérias plásticas (22,9%). Nestes setores os principais itens são: suco e concentrado de frutas e açúcar demerara; sabões; e placas e chapas de material plástico para revestimento, respectivamente. Em sentido contrário, o setor de vestuário, com queda de 31,7%, é o que mais pressiona negativamente, influenciado pelo recuo na produção de blusões e camisas esporte.

Após três meses consecutivos registrando queda na produção, a indústria da **Bahia** volta, em novembro, a apresentar crescimento no confronto com igual mês do ano anterior, ao se expandir 7,1%. Com isso, os

resultados das demais comparações também passam a ser positivos: 0,2% no acumulado do ano e 0,3% nos últimos doze meses.

No comparativo novembro 99/novembro 98, entre os doze setores investigados cinco apontam avanço na produção. A expansão de 17,6% da indústria química, onde se destaca o aumento nos itens nafta e óleo combustível, foi determinante na formação da taxa global de 7,1%. Do lado negativo, a principal queda é apontada na extrativa mineral (-7,4%), em função do declínio na extração de petróleo e gás natural, principalmente.

No indicador acumulado no ano, a indústria química (3,1%) também responde pela maior contribuição positiva na formação da taxa global influenciada, em grande parte, pelo aumento nos itens nafta e óleo diesel. Com desempenho positivo figuram mais quatro setores, destacando-se em termos de magnitude de crescimento, borracha (14,1%), em razão do acréscimo na produção de pneumáticos para automóveis. Entre os sete segmentos com redução, a principal pressão é exercida pela extrativa mineral (-7,9%), figurando ainda com quedas significativas os setores de bebidas (-33,5%) e de matérias plásticas (-27,5%), influenciados pelo recuo nos itens cervejas e mangueiras, canos e tubos de plástico.

Em novembro, a indústria de **Minas Gerais** revela a segunda melhor marca em nível regional no confronto com igual mês do ano anterior, ao ampliar sua produção em 13,8%. Com esse resultado o indicador acumulado no ano já é positivo (0,4%): no primeiro semestre havia fechado com queda de 4,1%, e o dos últimos doze meses avança significativamente entre outubro (-2,6%) e novembro (-0,4%). Cabe lembrar que a indústria do Estado foi uma das mais atingidas pela redução na demanda de bens de consumo duráveis, que se seguiu à elevação da taxa de juros nos meses finais de 1998.

Na formação da taxa global de 13,8% observada no comparativo novembro 99/novembro 98 a maior parte (onze) dos dezesseis setores investigados contribui positivamente, ficando com as indústrias metalúrgica (22,1%) e de produtos alimentares (25,2%), influenciadas principalmente pelos aumentos em chapas de aço inoxidável e em alimentos industrializados, os principais impactos. Em contrapartida, os setores de material elétrico e de comunicações (-9,2%) e de mobiliário (-34,1%), pressionados pela redução em

fiios e cabos de alumínio e em armários de madeira para quartos, respondem pelas maiores influências negativas.

No indicador acumulado no ano observa-se crescimento em sete setores, sendo a expansão global de 0,4% determinada pelo significativo avanço registrado por produtos alimentares (20,4%). Apesar da pouca influência na formação da taxa global, merece destaque a recuperação do setor de material de transporte, que já apresenta resultado positivo (0,8%), impulsionado pela melhora da indústria automobilística, e os 31,6% de crescimento obtidos por perfumaria, sabões e velas. Do lado negativo, os principais impactos vêm dos setores de material elétrico e de comunicações (-17,0%) e de fumo (-25,3%).

A **indústria capixaba** prossegue, em novembro, apresentando as mais elevadas taxas de crescimento: 19,0% frente a novembro de 1998, 8,8% no acumulado janeiro-novembro e 7,9% nos últimos doze meses até novembro.

No comparativo novembro 99/novembro 98, cinco dos sete ramos pesquisados assinalam expansão. As indústrias de maior impacto no desempenho global são as de alimentares e extrativa mineral. Na primeira, o acréscimo de 66,5% é fruto, basicamente, do comportamento favorável dos itens café solúvel e bombons, o primeiro deles um produto de exportação. Na extração mineral (24,9%), o principal item é minério de ferro pelletizado. Cabe destacar, ainda, os 7,0% de crescimento registrados na indústria de papel e papelão (leia-se celulose). A antecipação do fim da safra de cana provocou a queda na produção de álcool, fator que explica o desempenho negativo de química (-17,9%). No caso de minerais não metálicos (-7,2%), o item de maior influência é o cimento.

O índice acumulado de 8,8% mantém o Espírito Santo na liderança do crescimento industrial este ano e guarda relação com o comportamento positivo de ramos como: metalúrgica (19,7%), extrativa mineral (8,5%) e papel e papelão (7,8%), todos voltados basicamente para o mercado externo. Destaque-se, ainda, o incremento de 49,1% na indústria têxtil e as quedas de -8,4% na química e de -4,8% em minerais não metálicos.

Em novembro, a indústria do **Rio de Janeiro** continua revelando aumento na produção segundo os principais indicadores: 4,4% em relação a novembro de 1998, 5,9% no acumulado do ano e 6,3% nos últimos doze meses.

No confronto novembro 99/novembro 98 metade dos dezesseis segmentos amplia a produção, ficando mais uma vez com a extrativa mineral (8,9%) a principal contribuição positiva na formação da taxa global. A indústria metalúrgica, com expansão de 20,7%, exerce o segundo maior impacto, impulsionada pelo aumento na produção de bobinas e chapas de aço - exclusive relaminadas. Entre as quedas, destacam-se os -29,4% obtidos pela farmacêutica e os -16,1% de material elétrico e de comunicações. Estes ramos sofrem a influência da redução, principalmente, nos itens analgésicos e fios e cabos de cobre.

No indicador acumulado para janeiro-novembro, a indústria fluminense revela a segunda melhor marca entre os locais pesquisados, ao se expandir 5,9% em relação a igual período de 1998. Este resultado favorável continua associado ao aumento na extração de petróleo e gás natural: o setor extrativo mineral se ampliou 18,6%, ficando a indústria de transformação com resultado negativo (-3,6%). Neste último segmento, química (4,2%), apoiada no avanço da produção de derivados de petróleo, e têxtil (5,2%), beneficiado pela desvalorização cambial em janeiro de 1999, são os únicos subsetores que apresentam crescimento. Do lado negativo, material elétrico e de comunicações (-19,7%) é o subsetor que mais pressiona a taxa global, e o de material de transporte (-21,1%) o que mostra o pior resultado.

A produção da indústria de **São Paulo** revela, em novembro, o segundo aumento consecutivo em relação a igual mês do ano anterior, expansão de 3,3%, sendo este o melhor resultado desde junho de 1998 neste tipo de confronto. O indicador acumulado no ano, apesar de ainda ser negativo em janeiro-novembro (-5,5%), exhibe uma melhora frente ao observado no fechamento do primeiro semestre, quando a indústria paulista mostrou redução de 8,2%. O indicador dos últimos doze meses ficou em -5,6% até novembro.

No confronto com novembro de 1998 os índices mostram crescimento em doze dos vinte setores investigados. Os principais impactos positivos vêm

de material de transporte (33,5%) e da metalúrgica (13,1%), setores que nos meses finais de 1998 foram bastante atingidos pela redução da demanda interna por conta da elevação nas taxas de juros. Por outro lado, a indústria química (-8,9%), influenciada pela antecipação do fim da safra de cana-de-açúcar este ano, que atingiu a fabricação de álcool (anidro e hidratado), é a que mais contribui negativamente na formação da taxa global. Cabe mencionar, ainda, o comportamento desfavorável da indústria mecânica (-1,6%), que vem desde setembro de 1998 apresentando sucessivas quedas na produção.

A produção acumulada em janeiro-novembro se reduz 5,5%, com onze dos vinte setores apresentando decréscimo. As indústrias do complexo metal-mecânico continuam exercendo as maiores pressões negativas no cômputo geral: mecânica (-17,6%), material de transporte (-10,7%), metalúrgica (-8,8%) e material elétrico e de comunicações (-8,3%), influenciadas sobretudo pelos recuos na produção de escavadeiras, automóveis, tubos e canos de aço e fios e cabos de alumínio. Positivamente sobressaem os ramos de vestuário (6,2%) e têxtil (2,9%), beneficiados pela desvalorização cambial em janeiro de 1999, tendo como principais itens responsáveis: vestidos e costumes e tecidos de filamentos contínuos e de algodão.

Em novembro, foi observado crescimento em todos os indicadores da atividade industrial na **região Sul**: 5,0% no mensal, 2,0% no acumulado no ano e nos últimos doze meses.

No confronto novembro 99/novembro 98, o aumento de 5,0% foi conseqüência dos avanços apresentados em doze dos dezenove gêneros, principalmente em química (14,8%), produtos alimentares (10,0%) e mecânica (10,7%). Nestes, destacaram-se os itens nafta e polietileno; suco de laranja e aves abatidas; e colhedeiças agrícolas e refrigeradores. Por outro lado, as influências negativas de maior peso foram registradas em material elétrico e de comunicações (-18,0%) e vestuário (-9,4%), destacando-se os itens: terminais eletrônicos financeiros e blusas e vestidos.

No acumulado do ano, contribuíram mais intensamente para a formação da taxa de 2,0% os gêneros química (9,4%) e produtos alimentares (5,8%). Enquanto no primeiro destacaram-se nafta e óleo diesel, no segundo os

maiores avanços foram detectados no abate de aves e fabricação de café solúvel. Negativamente, a taxa foi influenciada por material elétrico e de comunicações (-10,6%) e material de transporte (-12,3%), com recuos em terminais eletrônicos financeiros, caminhões diesel e carroçarias para ônibus.

No **Paraná**, ao contrário do observado no mês anterior, em novembro o índice mensal apresentou queda de 7,5%, enquanto que o acumulado no ano registrou -0,2% e os últimos doze meses 1,0%.

Em relação a novembro/98, a atividade industrial recuou em doze dos dezenove gêneros. A queda de 7,5% foi basicamente influenciada por material elétrico e de comunicações (-50,5%) e madeira (-27,2%): terminais eletrônicos, caixas de madeira e madeira serrada foram responsáveis pela pior performance destes setores. Por outro lado, minerais não metálicos (31,3%) cresce incentivado pela produção de cimento pozolânico e azulejos, seguido por mecânica (16,5%), onde destacaram-se os itens colhedeiças agrícolas e freezers.

No acumulado janeiro-novembro (-0,2%), destacaram-se os setores químico (16,7%) e de produtos alimentares (8,1%) e os respectivos produtos: nafta e óleo diesel, café solúvel e açúcar cristal. Em oposição situaram-se material elétrico e de comunicações (-28,5%) e material de transporte (-26,6%). Nestes, recuaram as produções de terminais eletrônicos financeiros, fios e cabos de cobre, caminhões pesados e chassis para ônibus.

A **atividade industrial catarinense** mostrou acréscimo em todos os índices: 1,7% no mensal, 1,3% no acumulado do ano e 1,1% nos últimos doze meses.

No confronto novembro 99/novembro 98, a taxa de 1,7% reflete principalmente os aumentos observados na mecânica (14,6%) e em produtos alimentares (6,2%). Refrigeradores domésticos elétricos; aves abatidas e óleo de soja em bruto responderam pela maior produção destes setores. Contrariamente, vestuário (-18,0%) e mobiliário (-20,0%) apresentaram as piores performances.

No índice acumulado para janeiro-novembro há um crescimento de 1,3%, com os subsetores de produtos alimentares (8,2%) e madeira (9,6%)

sustentando este resultado, desempenhos apoiados no avanço da produção de açúcar refinado e aves abatidas no primeiro; e de madeira serrada e chapas de madeira prensada no segundo. Em contraste, metalúrgica (-6,2%) e minerais não metálicos (-8,6%) foram o setores que mais impactaram negativamente a taxa, em virtude dos recuos na fabricação de ferro e aço fundido em formas e peças e conexões, azulejo decorado e ladrilhos cerâmicos.

Finalmente, a **atividade industrial gaúcha** obteve, em novembro, o melhor resultado no índice mensal (10,0%) desde outubro de 1997. No indicador acumulado no ano há uma expansão de 1,2% e nos últimos doze meses de 0,8%.

No índice mensal, a taxa de 10,0% resulta do crescimento de quinze dos dezenove gêneros pesquisados, sobressaindo-se química (27,6%) e produtos alimentares (15,1%): nafta e polietileno destacaram-se no primeiro, enquanto que compotas de frutas e arroz beneficiado foram responsáveis pelo melhor desempenho da indústria alimentar. Por outro lado, mecânica e mobiliário, ambos com redução de 8,7%, exerceram as pressões negativas mais importantes, devido a queda na fabricação de tratores agrícolas e de aparelhos de ar condicionado no primeiro, e de cadeiras e armários de madeira respondendo pelo recuo do segundo segmento.

Por fim, no indicador acumulado (1,2%) sobressaíram-se fumo (26,2%), devido ao aumento na produção de fumo em folha beneficiado; e metalúrgica (8,8%), em razão do avanço na produção de fechaduras e blocos de aço. Negativamente, as influências mais significativas foram percebidas em mecânica (-13,7%) e mobiliário (-8,8%), devido aos recuos em colhedeadas e tratores agrícolas, cadeiras e mesas de madeira.

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
NOVEMBRO / 1999

LOCAIS	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - NOV	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	2,3	-0,5	-0,7
CEARA	11,9	3,2	3,0
PERNAMBUCO	2,4	1,7	1,0
BAHIA	7,1	0,2	0,3
MINAS GERAIS	13,8	0,4	-0,4
ESPIRITO SANTO	19,0	8,8	7,9
RIO DE JANEIRO	4,4	5,9	6,3
SÃO PAULO	3,3	-5,5	-5,6
REGIÃO SUL	5,0	2,0	2,0
PARANA	-7,5	-0,2	1,0
SANTA CATARINA	1,7	1,3	1,1
RIO GRANDE DO SUL	10,0	1,2	0,8
BRASIL	4,3	-1,5	-1,6

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1999
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - NOVEMBRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	CEARA		PERNAMBUCO		BAHIA	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	-	-	95.48	-0.01	92.06	-1.17
MINERAIS NÃO METALICOS	93.61	-0.53	94.90	-0.43	80.37	-0.45
METALURGICA	122.44	1.92	90.24	-0.94	108.49	0.87
MECANICA	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	68.04	-1.79	95.79	-0.47	81.71	-0.41
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	89.91	-0.09	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	103.66	0.15	108.43	0.04
BORRACHA	-	-	-	-	114.13	0.04
COUROS E PELES	92.85	-0.03	81.44	-0.30	-	-
QUIMICA	88.39	-0.29	104.01	0.55	103.10	1.88
FARMACEUTICA	86.94	-0.12	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	66.25	-0.08	125.55	0.32	82.47	-0.03
PROD. MATERIAS PLASTICAS	95.31	-0.11	122.85	1.30	72.51	-0.21
TEXTIL	109.93	2.46	100.66	0.04	106.01	0.06
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	110.22	1.39	68.26	-2.16	-	-
PRODUTOS ALIMENTARES	99.79	-0.06	113.80	3.59	98.49	-0.10
BEBIDAS	130.72	0.43	102.67	0.11	66.54	-0.27
FUMO	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	103.18	3.18	101.68	1.68	100.24	0.24

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1999
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - NOVEMBRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	MINAS GERAIS		ESPIRITO SANTO		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	95.04	-0.36	108.52	1.83	118.61	7.95	99.11	0.00
MINERAIS NÃO METALICOS	96.61	-0.23	95.21	-0.48	96.39	-0.08	97.36	-0.10
METALURGICA	99.17	-0.27	119.69	5.61	98.15	-0.23	91.24	-1.00
MECANICA	-	-	-	-	-	-	82.39	-2.05
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	82.99	-0.76	-	-	80.28	-0.84	91.71	-0.89
MATERIAL DE TRANSPORTE	100.78	0.06	-	-	78.95	-0.32	89.28	-1.18
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	111.22	0.05
MOBILIARIO	62.30	-0.36	-	-	-	-	102.40	0.02
PAPEL E PAPELÃO	107.29	0.20	107.84	1.24	94.79	-0.05	104.20	0.14
BORRACHA	-	-	-	-	92.25	-0.08	102.30	0.06
COUROS E PELES	105.28	0.01	-	-	90.22	-0.01	97.07	-0.01
QUIMICA	97.81	-0.30	91.60	-0.57	104.17	0.79	95.80	-0.86
FARMACEUTICA	-	-	-	-	83.23	-0.43	102.04	0.05
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	131.62	0.11	-	-	89.14	-0.09	106.05	0.08
PROD. MATERIAS PLASTICAS	80.19	-0.16	-	-	92.80	-0.19	92.99	-0.18
TEXTIL	105.83	0.26	149.10	1.08	105.15	0.09	102.85	0.12
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	89.03	-0.13	-	-	96.17	-0.10	106.16	0.16
PRODUTOS ALIMENTARES	120.38	2.84	100.61	0.09	89.53	-0.46	101.58	0.14
BEBIDAS	103.26	0.02	-	-	93.38	-0.08	98.64	-0.01
FUMO	74.71	-0.48	-	-	-	-	28.03	-0.04
INDUSTRIA GERAL	100.44	0.44	108.79	8.79	105.88	5.88	94.49	-5.51

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
 DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1999
 COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - NOVEMBRO
 SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(conclusão)

GENEROS	PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	90.69	-0.02	87.13	-0.28	116.93	0.05
MINERAIS NÃO METALICOS	101.06	0.06	91.41	-0.47	99.80	0.00
METALURGICA	95.55	-0.12	93.78	-0.54	108.84	0.72
MECANICA	100.02	0.00	103.78	0.38	86.29	-1.92
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	71.49	-3.33	100.86	0.05	102.24	0.11
MATERIAL DE TRANSPORTE	73.41	-1.59	94.89	-0.09	97.75	-0.10
MADEIRA	102.45	0.18	109.58	0.63	103.67	0.05
MOBILIARIO	106.62	0.17	92.28	-0.19	91.21	-0.41
PAPEL E PAPELÃO	99.22	-0.04	106.95	0.39	102.39	0.05
BORRACHA	123.68	0.11	-	-	112.23	0.22
COUROS E PELES	105.08	0.01	86.93	-0.01	93.34	-0.12
QUIMICA	116.65	3.74	90.89	-0.10	103.12	0.64
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	80.46	-0.06	-	-	118.19	0.06
PROD. MATERIAS PLASTICAS	84.64	-0.24	96.54	-0.21	111.31	0.11
TEXTIL	103.42	0.05	98.27	-0.17	105.64	0.10
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	93.22	-0.03	97.22	-0.25	99.80	-0.02
PRODUTOS ALIMENTARES	108.14	1.89	108.18	1.93	99.64	-0.06
BEBIDAS	108.92	0.10	75.69	-0.18	129.52	0.65
FUMO	22.47	-1.04	129.52	0.41	126.16	1.09
INDUSTRIA GERAL	99.84	-0.16	101.30	1.30	101.24	1.24

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85	1999											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	CLASSES E GENEROS	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	109,22	119,43	119,82	97,84	98,67	102,26	99,29	99,22	99,51	98,42	98,74	99,34
EXTRATIVA MINERAL	103,77	106,47	104,25	98,83	96,89	97,69	98,79	98,59	98,50	100,26	99,72	99,19
IND. TRANSFORMAÇÃO	110,56	122,63	123,67	97,61	99,06	103,26	99,40	99,36	99,75	98,01	98,52	99,38
MIN. NÃO-METALICOS	127,48	132,55	138,65	87,98	94,06	102,15	96,02	95,81	96,41	99,30	97,79	97,39
METALURGICA	139,74	162,50	145,48	99,01	112,19	98,97	104,40	105,24	104,62	105,26	106,11	104,51
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	105,27	111,05	103,88	85,42	88,36	99,43	79,64	80,50	81,92	83,44	81,43	82,40
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	107,63	118,06	118,33	110,35	115,64	109,38	108,16	108,95	109,00	106,97	108,27	108,85
BORRACHA	92,60	94,06	83,96	101,89	106,77	102,50	108,96	108,73	108,17	106,76	106,54	107,28
COUROS E PELES	77,09	79,05	81,16	86,28	83,58	96,63	88,29	87,75	88,56	90,57	87,78	89,04
QUIMICA	135,13	148,56	143,40	101,18	101,62	108,88	102,43	102,34	102,94	101,23	101,16	102,72
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	58,09	60,98	60,06	98,42	94,76	96,94	110,96	109,13	107,94	112,32	110,24	108,08
PROD. MAT. PLASTICAS	144,45	144,86	148,64	101,45	102,84	101,16	111,44	110,49	109,53	110,94	111,08	109,95
TEXTIL	93,92	96,82	94,01	107,08	107,51	108,74	100,79	101,50	102,17	101,39	101,83	101,88
VEST., CALÇ., ART. TEC	79,33	93,88	98,26	70,39	82,61	105,48	78,79	79,23	81,49	83,58	81,07	81,77
PROD. ALIMENTARES	80,30	96,48	115,13	101,18	92,45	93,32	100,76	99,69	98,85	91,04	95,19	96,71
BEBIDAS	96,07	102,43	108,61	94,07	84,44	95,66	94,40	93,22	93,46	94,94	93,62	93,85
FUMO	30,02	32,42	38,11	97,82	135,46	471,87	124,44	125,39	135,18	103,22	110,94	127,09

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - CEARA

PONDERAÇÃO CI-85 CLASSES E GENEROS	1999											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	125,49	134,24	134,93	108,07	105,78	111,90	101,78	102,23	103,18	101,77	102,15	103,01
EXTRATIVA MINERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IND. TRANSFORMAÇÃO	125,49	134,24	134,93	108,07	105,78	111,90	101,78	102,23	103,18	101,77	102,15	103,01
MIN. NÃO-METALICOS	165,68	171,10	188,65	77,10	101,24	107,42	91,15	92,16	93,61	96,15	95,25	94,86
METALURGICA	199,07	246,16	262,47	114,07	121,62	112,53	124,26	123,92	122,44	136,65	131,82	126,01
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	245,92	340,78	344,28	62,11	73,30	87,27	64,84	65,93	68,04	81,32	74,57	70,60
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	26,74	29,52	29,92	82,63	104,08	101,08	90,70	92,01	92,85	95,72	96,20	95,40
QUIMICA	86,69	96,06	100,21	94,44	61,41	92,81	93,54	87,85	88,39	102,16	90,87	90,64
FARMACEUTICA	237,49	124,61	22,10	210,41	115,95	20,17	90,40	92,48	86,94	88,27	88,51	81,48
PERF., SABÕES, VELAS	0,84	2,77	2,60	2,66	6,94	7,99	77,02	70,60	66,25	79,20	72,89	68,06
PROD. MAT. PLASTICAS	143,27	152,61	157,77	89,60	76,88	106,09	96,83	94,27	95,31	98,32	94,60	95,21
TEXTIL	139,85	132,96	133,25	121,58	111,14	116,62	109,02	109,25	109,93	110,54	110,55	110,45
VEST., CALÇ., ART. TEC	82,54	95,26	110,04	94,67	97,07	105,51	112,89	110,86	110,22	102,37	105,42	108,57
PROD. ALIMENTARES	121,39	132,35	120,37	121,89	117,31	122,55	95,42	97,72	99,79	91,40	94,45	97,97
BEBIDAS	110,22	114,68	134,78	125,56	114,05	131,12	133,09	130,67	130,72	131,64	130,46	130,56
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85 CLASSES E GENEROS	1999											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	77,06	98,85	106,67	100,13	108,64	102,36	100,68	101,59	101,68	93,68	98,25	100,99
EXTRATIVA MINERAL	51,22	48,50	56,54	94,19	100,35	119,21	92,58	93,30	95,48	91,69	92,87	95,40
IND. TRANSFORMAÇÃO	77,10	98,94	106,76	100,14	108,65	102,35	100,69	101,60	101,68	93,68	98,26	101,00
MIN. NÃO-METALICOS	89,99	94,89	94,15	101,07	100,13	94,28	94,39	94,96	94,90	94,50	95,55	95,54
METALURGICA	121,02	122,03	124,27	96,69	90,70	94,69	89,66	89,77	90,24	93,50	92,16	90,91
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	81,46	81,15	73,10	105,43	97,28	109,99	94,36	94,65	95,79	97,21	94,83	96,81
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	38,00	37,83	33,20	80,35	76,10	73,70	93,82	91,69	89,91	97,66	93,31	90,54
PAPEL E PAPELÃO	120,60	119,26	119,05	111,04	102,37	103,77	103,80	103,65	103,66	103,03	103,62	103,55
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	136,45	138,89	161,46	77,27	85,37	98,27	79,08	79,72	81,44	82,46	81,42	80,73
QUIMICA	87,82	103,23	98,82	108,87	111,78	92,64	104,66	105,43	104,01	99,59	102,53	102,64
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	115,33	125,03	124,39	111,09	106,38	110,18	130,59	127,46	125,55	136,34	131,34	126,94
PROD. MAT. PLASTICAS	191,20	185,46	183,45	130,93	129,53	112,61	123,43	124,06	122,85	120,15	122,94	122,58
TEXTIL	39,81	50,21	49,25	112,87	117,82	127,76	96,33	98,35	100,66	93,83	97,18	101,17
VEST., CALÇ., ART. TEC	37,55	37,19	40,24	55,74	59,56	85,66	67,72	66,82	68,26	75,27	70,70	70,06
PROD. ALIMENTARES	67,02	136,77	171,30	100,07	131,89	106,10	112,82	115,47	113,80	85,95	99,89	108,75
BEBIDAS	83,75	89,48	90,39	94,79	84,24	91,08	106,89	104,03	102,67	107,38	104,81	103,62
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85	1999											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	CLASSES E GENEROS	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	123,17	131,12	120,22	94,60	99,14	107,12	99,67	99,61	100,24	100,33	99,45	100,33
EXTRATIVA MINERAL	81,43	84,10	81,67	91,88	92,24	92,57	91,99	92,01	92,06	93,09	92,77	92,63
IND. TRANSFORMAÇÃO	133,39	142,63	129,66	95,02	100,22	109,78	101,01	100,92	101,66	101,61	100,62	101,66
MIN. NÃO-METALICOS	84,74	78,13	71,94	75,29	68,20	67,68	83,24	81,63	80,37	91,96	87,20	83,05
METALURGICA	145,42	183,96	148,90	95,61	117,41	94,68	109,11	110,03	108,49	110,19	111,12	108,27
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	113,74	110,56	104,40	91,69	101,17	118,22	77,48	79,36	81,71	74,40	75,64	79,81
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	76,49	96,09	94,18	114,69	144,62	119,42	103,83	107,32	108,43	92,64	98,07	103,86
BORRACHA	96,21	98,97	83,64	98,15	112,87	106,74	115,07	114,83	114,13	111,21	110,94	112,63
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUIMICA	156,05	165,26	153,69	96,22	98,37	117,57	102,29	101,85	103,10	102,71	101,12	103,15
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	28,25	30,90	30,98	74,75	77,62	74,93	83,67	83,15	82,47	83,70	83,81	82,95
PROD. MAT. PLASTICAS	63,70	76,01	78,02	56,16	74,18	75,77	71,95	72,18	72,51	79,49	77,56	73,99
TEXTIL	41,65	45,43	42,64	104,09	119,80	112,64	103,70	105,34	106,01	100,20	101,82	102,54
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. ALIMENTARES	84,40	78,48	67,69	95,73	103,31	93,88	98,43	98,95	98,49	99,01	100,10	98,72
BEBIDAS	87,52	87,32	84,61	71,55	65,22	71,11	66,22	66,12	66,54	71,86	69,85	68,99
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85	1999												
	CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	127,92	127,39	123,25	104,53	107,88	113,81	98,32	99,25	100,44	95,54	97,41	99,56	
EXTRATIVA MINERAL	125,33	129,27	124,32	100,48	107,17	115,14	91,85	93,31	95,04	91,01	91,91	93,78	
IND. TRANSFORMAÇÃO	128,12	127,25	123,17	104,84	107,94	113,71	98,83	99,72	100,86	95,89	97,84	100,01	
MIN. NÃO-METALICOS	118,61	118,50	115,49	95,79	100,13	97,86	96,10	96,49	96,61	96,41	97,22	96,75	
METALURGICA	113,84	114,14	116,91	100,13	108,23	122,10	96,21	97,29	99,17	92,63	94,53	97,68	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	202,66	199,26	213,26	81,39	75,99	90,82	82,99	82,21	82,99	88,31	85,67	84,57	
MAT. DE TRANSPORTE	195,73	162,13	137,42	115,19	151,96	115,44	96,22	99,74	100,78	83,45	92,54	97,47	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	64,62	62,47	79,93	51,00	52,64	65,91	62,96	61,94	62,30	67,54	66,55	65,57	
PAPEL E PAPELÃO	185,85	198,59	158,76	107,17	107,93	115,37	106,49	106,65	107,29	102,30	103,25	106,69	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	58,80	57,87	66,30	108,71	93,87	141,67	103,22	102,16	105,28	99,00	99,90	104,46	
QUIMICA	120,18	127,41	117,51	109,14	104,05	111,47	95,65	96,55	97,81	93,94	94,62	96,56	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	517,51	487,05	650,02	170,13	90,15	161,33	135,41	127,97	131,62	128,89	121,40	128,88	
PROD. MAT. PLASTICAS	77,70	84,29	81,24	77,67	85,16	81,52	79,49	80,05	80,19	83,22	82,54	81,42	
TEXTIL	76,57	76,60	78,63	104,39	99,49	105,89	106,62	105,82	105,83	108,25	107,98	107,03	
VEST., CALÇ., ART. TEC	36,76	40,84	47,92	86,95	91,05	100,64	87,11	87,57	89,03	86,55	88,23	89,44	
PROD. ALIMENTARES	205,87	202,40	185,07	124,87	124,20	125,23	119,41	119,92	120,38	116,07	118,29	120,12	
BEBIDAS	104,83	110,88	106,54	111,38	112,38	114,45	100,65	102,02	103,26	98,73	99,62	102,64	
FUMO	114,12	117,13	114,60	79,74	77,21	85,09	73,31	73,73	74,71	78,53	77,25	76,90	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - ESPIRITO SANTO

PONDERAÇÃO CI-85	1999											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	CLASSES E GENEROS	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	144,44	141,06	131,61	112,19	119,57	119,00	106,60	107,86	108,79	104,04	106,14	107,93
EXTRATIVA MINERAL	122,85	127,81	117,90	126,07	118,14	124,87	105,80	107,06	108,52	103,63	104,27	106,27
IND. TRANSFORMAÇÃO	151,47	145,39	136,09	109,02	119,99	117,44	106,81	108,08	108,87	104,15	106,66	108,39
MIN. NÃO-METALICOS	144,58	139,78	133,78	86,95	89,04	92,83	96,17	95,44	95,21	96,22	95,47	95,48
METALURGICA	162,21	157,27	156,34	119,61	117,67	119,91	119,90	119,66	119,69	116,63	117,85	119,07
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	164,68	177,08	166,77	111,71	142,01	107,00	104,80	107,93	107,84	103,69	107,24	107,50
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUIMICA	169,60	178,44	74,73	111,10	179,68	82,15	84,42	92,32	91,60	79,77	89,87	90,38
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. MAT. PLASTICAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TEXTIL	119,05	128,54	119,31	133,68	201,84	141,28	144,36	150,15	149,10	121,76	143,36	150,20
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. ALIMENTARES	127,72	95,08	111,05	97,40	91,13	166,50	97,30	96,73	100,61	95,74	95,26	100,16
BEBIDAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85	1999												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	129,76	128,77	128,00	107,59	104,07	104,40	106,27	106,04	105,88	108,16	107,39	106,27	
EXTRATIVA MINERAL	206,70	211,03	213,60	120,08	114,63	108,88	120,34	119,73	118,61	123,94	121,90	119,46	
IND. TRANSFORMAÇÃO	98,12	94,94	92,80	98,70	95,98	100,49	95,99	95,99	96,39	96,93	96,75	96,37	
MIN. NÃO-METALICOS	101,79	110,92	96,33	103,74	113,55	94,97	94,67	96,54	96,39	94,27	96,62	96,51	
METALURGICA	120,50	117,88	118,70	101,49	105,18	120,68	95,34	96,28	98,15	92,47	94,27	96,95	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	89,23	86,60	93,31	79,94	76,30	83,86	80,34	79,89	80,28	87,57	84,46	81,75	
MAT. DE TRANSPORTE	26,70	26,68	28,57	91,62	94,23	103,41	75,53	77,03	78,95	73,86	75,60	77,79	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	76,24	82,23	86,01	94,29	102,32	112,77	92,08	93,10	94,79	91,67	93,05	94,48	
BORRACHA	110,46	112,63	107,98	92,17	95,26	97,27	91,42	91,79	92,25	89,33	89,39	89,78	
COUROS E PELES	46,09	48,76	47,36	81,74	85,01	97,29	90,12	89,52	90,22	90,40	90,59	89,67	
QUIMICA	125,72	120,32	113,35	109,10	98,98	102,76	104,96	104,31	104,17	108,02	106,35	104,60	
FARMACEUTICA	57,30	50,11	56,79	74,27	65,61	70,59	86,70	84,57	83,23	88,00	86,48	83,55	
PERF., SABÕES, VELAS	108,17	98,67	110,48	112,28	98,85	114,91	85,71	86,90	89,14	85,61	85,54	88,76	
PROD. MAT. PLASTICAS	109,40	103,76	99,70	99,35	87,01	87,71	94,02	93,30	92,80	93,79	93,82	92,81	
TEXTIL	52,97	52,06	55,97	104,80	98,54	102,81	106,28	105,42	105,15	109,05	108,42	106,79	
VEST., CALÇ., ART. TEC	83,71	84,65	87,38	100,35	99,22	95,26	95,90	96,29	96,17	93,37	95,51	95,06	
PROD. ALIMENTARES	87,11	78,28	64,42	79,85	88,22	83,83	90,26	90,04	89,53	93,58	92,54	90,38	
BEBIDAS	126,42	128,25	131,68	101,76	98,69	103,78	91,59	92,33	93,38	93,37	93,70	94,55	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85	1999												
	CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	121,05	121,83	118,60	97,44	101,26	103,26	92,77	93,64	94,49	92,53	93,85	94,45	
EXTRATIVA MINERAL	110,13	113,06	96,37	99,14	101,03	98,87	98,91	99,13	99,11	96,05	97,11	98,36	
IND. TRANSFORMAÇÃO	121,07	121,84	118,62	97,43	101,26	103,27	92,76	93,63	94,49	92,52	93,85	94,44	
MIN. NÃO-METALICOS	124,00	130,41	127,32	99,88	109,23	110,89	94,69	96,10	97,36	93,33	95,33	96,97	
METALURGICA	112,11	113,04	114,49	97,49	104,78	113,06	87,83	89,37	91,24	85,91	88,06	90,34	
MECANICA	94,31	93,76	96,07	82,23	89,24	98,39	80,20	81,03	82,39	81,76	81,99	82,71	
MAT. ELETRICO E COM	132,37	122,80	132,73	101,29	97,54	106,91	89,51	90,28	91,71	90,83	91,92	92,86	
MAT. DE TRANSPORTE	128,35	117,85	126,84	90,78	104,36	133,50	84,50	86,16	89,28	80,33	84,11	88,18	
MADEIRA	100,78	121,13	112,16	106,15	126,14	113,55	109,15	110,97	111,22	107,04	110,29	111,43	
MOBILIARIO	103,03	96,65	100,61	109,51	102,48	101,01	102,57	102,56	102,40	101,84	103,33	103,20	
PAPEL E PAPELÃO	117,14	122,98	118,04	103,54	104,59	104,01	104,18	104,22	104,20	103,30	103,75	103,92	
BORRACHA	109,63	119,05	116,72	114,70	114,98	126,14	98,74	100,28	102,30	93,48	96,34	99,80	
COUROS E PELES	106,82	104,32	102,67	108,63	107,21	96,61	96,09	97,11	97,07	90,66	93,64	94,64	
QUIMICA	135,76	143,41	127,99	97,84	98,43	91,13	96,04	96,31	95,80	97,39	97,62	95,96	
FARMACEUTICA	144,76	136,56	130,32	103,00	95,13	85,47	104,99	103,93	102,04	106,62	105,46	102,87	
PERF., SABÕES, VELAS	147,78	156,51	160,55	105,88	107,51	111,70	105,21	105,46	106,05	105,93	106,38	106,26	
PROD. MAT. PLASTICAS	108,33	115,81	117,05	90,18	94,11	99,05	92,18	92,38	92,99	92,54	92,92	93,30	
TEXTIL	89,26	89,94	88,34	103,82	100,99	101,64	103,22	102,98	102,85	104,40	104,36	103,77	
VEST., CALÇ., ART. TEC	82,99	90,52	96,18	104,77	109,01	108,18	105,49	105,91	106,16	103,53	105,34	106,41	
PROD. ALIMENTARES	159,64	156,66	128,85	102,75	107,40	93,27	101,87	102,56	101,58	101,58	102,91	101,17	
BEBIDAS	147,76	185,28	193,43	101,21	120,46	114,85	93,12	96,46	98,64	94,25	97,12	99,05	
FUMO	5,17	5,17	5,17	8,77	8,28	10,07	31,34	29,32	28,03	39,75	34,67	30,42	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	1999											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	CLASSES E GENEROS	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	131,76	136,92	131,71	101,02	106,79	104,99	101,18	101,75	102,04	100,49	101,71	101,99
EXTRATIVA MINERAL	94,94	97,47	108,39	97,76	104,67	118,01	107,77	107,46	108,40	103,28	105,15	106,93
IND. TRANSFORMAÇÃO	132,17	137,37	131,97	101,05	106,80	104,88	101,13	101,70	101,99	100,47	101,68	101,95
MIN. NÃO-METALICOS	121,86	121,03	120,54	94,32	96,55	100,00	91,70	92,19	92,88	93,14	93,11	93,16
METALURGICA	165,26	161,66	161,25	99,37	109,15	113,38	99,80	100,67	101,70	96,75	99,03	100,92
MECANICA	128,51	140,75	142,86	96,40	106,79	110,69	94,39	95,64	97,00	92,11	94,48	96,62
MAT. ELETRICO E COM	162,19	182,06	179,79	84,12	92,73	82,04	89,99	90,25	89,45	94,86	93,82	90,33
MAT. DE TRANSPORTE	134,72	165,47	140,12	84,12	105,43	94,61	85,15	87,09	87,72	85,05	87,93	88,77
MADEIRA	138,38	134,21	138,27	113,04	113,79	108,34	107,37	108,00	108,03	104,76	107,32	107,73
MOBILIARIO	176,13	173,60	181,70	97,82	97,07	94,36	96,36	96,44	96,22	98,26	98,77	97,45
PAPEL E PAPELÃO	120,22	122,93	122,79	102,69	116,22	110,46	102,79	104,04	104,62	101,02	103,31	104,43
BORRACHA	115,14	118,78	123,34	113,17	116,16	132,70	110,83	111,38	113,24	103,38	106,95	111,34
COUROS E PELES	53,14	53,69	56,16	95,76	102,10	106,98	93,28	94,09	95,17	92,03	93,80	94,78
QUIMICA	184,30	195,08	172,65	106,51	116,55	114,79	107,85	108,87	109,43	106,61	107,94	108,76
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	142,58	134,58	130,20	102,48	90,46	88,16	95,12	94,63	94,02	98,49	97,31	95,22
PROD. MAT. PLASTICAS	137,54	139,09	137,54	92,14	92,48	96,15	97,62	97,06	96,97	98,20	97,97	97,60
TEXTIL	82,21	82,35	83,29	102,07	97,24	100,94	100,13	99,83	99,93	100,74	100,90	100,53
VEST., CALÇ., ART. TEC	85,96	88,09	90,16	97,22	91,90	90,61	101,14	99,99	98,91	98,30	98,88	98,53
PROD. ALIMENTARES	142,89	145,27	134,58	108,41	112,46	109,98	104,63	105,43	105,84	105,55	106,37	106,18
BEBIDAS	100,87	109,35	116,38	121,04	113,17	110,01	117,22	116,84	116,20	115,56	116,14	115,92
FUMO	5,59	5,26	4,25	34,65	37,69	28,82	116,60	115,75	114,77	114,07	114,46	114,33

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA

PONDERAÇÃO CI-85	1999											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	CLASSES E GENEROS	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	133,50	142,02	126,49	98,24	106,63	92,50	99,93	100,63	99,84	102,35	103,11	100,95
EXTRATIVA MINERAL	67,27	69,53	64,14	88,01	105,18	92,55	89,05	90,52	90,69	83,18	89,13	89,75
IND. TRANSFORMAÇÃO	133,75	142,30	126,72	98,26	106,64	92,50	99,95	100,65	99,86	102,39	103,14	100,98
MIN. NÃO-METALICOS	168,68	163,86	160,08	128,74	128,23	131,30	95,22	98,34	101,06	92,88	96,30	99,57
METALURGICA	121,15	136,57	134,16	85,02	95,33	100,39	95,05	95,08	95,55	95,93	96,41	96,37
MECANICA	138,59	142,60	149,62	103,67	105,60	116,53	97,51	98,36	100,02	91,86	96,61	101,09
MAT. ELETRICO E COM	80,73	117,63	121,91	43,17	61,80	49,48	74,87	73,81	71,49	87,38	82,42	74,01
MAT. DE TRANSPORTE	116,38	176,07	113,10	66,97	109,40	76,88	69,60	73,13	73,41	69,77	73,14	73,53
MADEIRA	137,89	140,00	132,13	74,55	76,99	72,76	111,08	106,46	102,45	122,52	115,41	107,79
MOBILIARIO	154,57	162,71	166,88	100,98	105,25	99,87	107,76	107,47	106,62	108,99	109,72	108,44
PAPEL E PAPELÃO	116,75	117,72	120,98	94,72	118,20	106,47	96,65	98,51	99,22	94,74	97,85	98,81
BORRACHA	167,77	148,27	148,39	154,30	152,91	110,62	122,71	125,14	123,68	110,36	118,21	119,85
COUROS E PELES	30,57	24,69	30,00	109,71	97,15	96,50	107,14	106,13	105,08	100,07	103,02	102,59
QUIMICA	174,13	185,03	151,77	112,30	120,47	102,45	118,05	118,35	116,65	114,72	116,96	115,93
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	103,49	124,75	109,93	79,08	80,21	75,73	81,08	80,98	80,46	87,23	84,55	80,59
PROD. MAT. PLASTICAS	125,14	105,74	104,37	88,36	77,18	81,51	85,83	84,94	84,64	88,93	87,77	86,67
TEXTIL	30,27	29,77	29,45	117,65	108,05	100,20	103,32	103,69	103,42	104,39	105,34	104,31
VEST., CALÇ., ART. TEC	44,23	47,27	46,58	89,97	112,55	98,72	90,47	92,62	93,22	91,22	94,24	92,29
PROD. ALIMENTARES	141,71	144,79	123,86	116,46	120,27	98,46	107,91	109,20	108,14	113,02	114,07	110,24
BEBIDAS	114,71	110,86	109,69	119,21	98,60	93,80	112,55	110,84	108,92	111,97	110,77	108,81
FUMO	9,45	9,45	9,45	5,89	7,26	7,24	24,30	23,33	22,47	31,67	28,66	25,09

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85	1999												
	CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	130,75	131,01	131,90	100,36	99,98	101,73	101,40	101,25	101,30	100,28	101,00	101,12	
EXTRATIVA MINERAL	71,10	82,91	91,29	75,40	99,92	113,45	83,05	84,68	87,13	82,16	83,68	85,95	
IND. TRANSFORMAÇÃO	132,73	132,60	133,24	100,95	99,98	101,49	101,82	101,63	101,61	100,70	101,39	101,47	
MIN. NÃO-METALICOS	112,38	113,90	113,74	91,08	100,08	100,93	89,51	90,51	91,41	90,09	91,04	91,59	
METALURGICA	203,28	182,57	201,61	95,31	103,83	114,23	90,78	91,95	93,78	88,18	90,54	92,61	
MECANICA	141,13	141,28	152,13	99,25	111,17	114,58	101,74	102,67	103,78	100,45	103,28	104,63	
MAT. ELETRICO E COM	199,21	225,69	221,96	103,66	108,23	104,14	99,53	100,49	100,86	98,70	100,73	100,81	
MAT. DE TRANSPORTE	124,28	119,31	119,63	105,88	93,29	86,95	96,06	95,78	94,89	97,20	98,10	95,79	
MADEIRA	153,59	140,91	150,94	118,04	113,30	105,59	109,67	110,02	109,58	106,68	109,43	108,73	
MOBILIARIO	80,26	79,16	92,14	83,11	76,71	79,99	95,72	93,72	92,28	97,06	95,93	92,83	
PAPEL E PAPELÃO	143,88	150,62	146,78	106,99	104,02	107,22	107,26	106,92	106,95	106,93	106,77	107,13	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	39,77	35,88	47,47	106,25	100,16	161,14	80,48	82,06	86,93	76,25	80,90	87,08	
QUIMICA	61,48	59,65	72,17	90,60	89,61	117,53	88,24	88,38	90,89	90,49	90,86	92,10	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	135,66	152,82	143,68	89,58	97,92	94,33	96,64	96,78	96,54	97,52	97,55	96,77	
TEXTIL	103,06	101,51	104,42	99,60	92,44	97,66	99,03	98,33	98,27	99,82	99,40	98,84	
VEST., CALÇ., ART. TEC	88,28	95,84	99,36	88,55	82,62	82,02	102,59	99,60	97,22	104,31	101,93	98,29	
PROD. ALIMENTARES	177,29	170,61	156,03	110,91	103,79	106,20	108,92	108,37	108,18	105,59	105,87	106,98	
BEBIDAS	125,69	148,95	143,64	77,06	92,87	83,91	73,56	75,02	75,69	77,89	77,65	76,49	
FUMO	0,02	0,02	0,02	100,00	100,00	100,00	129,52	129,52	129,52	129,52	129,52	129,52	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	1999												
	CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	132,82	138,61	135,08	99,03	104,85	109,97	99,94	100,43	101,24	98,58	99,54	100,78	
EXTRATIVA MINERAL	99,46	99,60	112,30	106,20	107,23	122,38	117,41	116,38	116,93	112,44	113,85	115,41	
IND. TRANSFORMAÇÃO	132,97	138,78	135,18	99,01	104,84	109,93	99,88	100,38	101,19	98,54	99,50	100,73	
MIN. NÃO-METALICOS	127,32	131,92	129,47	97,50	93,72	102,13	100,32	99,56	99,80	104,54	102,37	101,00	
METALURGICA	141,75	144,62	137,18	106,28	112,58	115,66	107,77	108,23	108,84	103,30	105,66	107,95	
MECANICA	129,20	150,85	136,77	85,42	94,16	91,29	84,83	85,80	86,29	84,22	84,72	84,98	
MAT. ELETRICO E COM	224,03	219,07	216,53	107,53	106,69	106,89	101,18	101,76	102,24	100,14	101,22	102,25	
MAT. DE TRANSPORTE	156,58	175,28	171,52	95,00	105,29	108,59	95,77	96,72	97,75	95,19	97,92	99,45	
MADEIRA	122,28	121,87	139,93	96,73	93,41	106,84	104,62	103,30	103,67	104,17	103,72	104,50	
MOBILIARIO	249,83	238,02	244,32	98,20	95,34	91,31	90,70	91,20	91,21	93,41	93,87	92,25	
PAPEL E PAPELÃO	120,03	120,47	125,16	101,23	108,61	105,59	101,32	102,05	102,39	102,18	103,60	103,66	
BORRACHA	111,74	117,40	122,25	109,53	113,16	135,15	109,71	110,08	112,23	102,78	105,88	110,51	
COUROS E PELES	65,65	68,97	68,78	90,92	100,84	102,11	91,72	92,55	93,34	91,76	92,81	93,16	
QUIMICA	207,27	216,90	203,28	103,28	113,96	127,61	99,20	100,84	103,12	99,46	100,21	102,56	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	176,95	162,54	157,25	138,00	121,13	112,03	118,59	118,85	118,19	119,25	120,41	120,23	
PROD. MAT. PLASTICAS	107,18	108,23	114,63	98,26	100,22	114,28	112,39	111,00	111,31	109,33	109,88	110,70	
TEXTIL	135,22	132,41	136,49	111,43	112,21	128,77	102,84	103,71	105,64	98,71	101,56	105,08	
VEST., CALÇ., ART. TEC	81,75	81,75	81,09	101,47	97,94	95,67	100,57	100,27	99,80	96,68	98,35	99,21	
PROD. ALIMENTARES	123,05	127,04	127,67	92,35	102,24	115,12	97,82	98,26	99,64	97,71	97,74	99,18	
BEBIDAS	98,59	110,23	121,26	134,11	125,27	121,45	130,84	130,34	129,52	128,07	129,26	129,36	
FUMO	6,80	6,16	4,99	95,38	88,90	62,30	126,70	126,52	126,16	125,75	126,12	126,02	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>
<http://www.ibge.org>

PONTOS DE ATENDIMENTO

Rio de Janeiro

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã
Fax: (021)569-1103

Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja - 20021-120 - Castelo
Tel.: (021)220-9147
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20201-060 - Castelo
Tel.: (021)210-1250 Ramais: 41 / 420 / 422 / 425 e 427
Fax: (021)240-0012

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750
Telefax: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Rua Afonso Pena, 38 - Centro - 69020-160
Telefax: (092)232-1372 PABX: (092) 633-2433 Ramais 48 e 49

RR - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22 Telefax: (095)623-9399

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)242-0234; Fax: (091)241-1440

AP - Macapá - R. Leopoldo Machado, 2466 - Bairro Central
68908-120 - Telefax: (096)223-2696

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436 - Centro - 64000-110
Tel.: (086)221-4161; Fax: (086)221-6308

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531
Tel.: (085)243-6941 Fax: (085)281-3353

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis - 59020-400
Tel.: (084)211-5310 - Ramal 13 Fax: (084)221-3025

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 219 e 220 Fax: (083)241-7255

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Telefax: (081)423-0056 / 423-0355
Ramais 215 e 224

AL - Maceió - Praça dos Palmares, s/nº - Edifício do INAMPS 3º e 4º and
57020-000 - Tel.: (082)221-2385 221-1531; Fax: (082)326-1754

SE - Aracajú - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160
Telefax: (079)222-3122 / 8197 / 8198

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio
Edifício Sesquicentenário - 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais
2005 e 2008; Telefax: (071)241-2502

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113
Telefax: (031)223-3381

ES - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do
Suá - 29056-900 - Tel: (027) 324-4016; Fax: (027) 325-3857

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050
Tels.: (011)822-2106 / 0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo - Centro
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;
Telefax: (041)222-5764

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440
PABX: (048)224-0733 - Ramais 155, 144 e 140
Telefax: (048)222-0369

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213
e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º / 2º andares
Centro - 78005-750 - Tels: (065)623-7121 / 7255
Fax: (065)623-0573

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - Bl H - Quadra 06 / 1º andar
70393-900 - Tels.: (061)223-1359 / 321-7702 - Ramal 124;
Fax: (061)226-9106

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.

